



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Relatório de concretização do Processo de Bolonha

(Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho, Art. 66º-A, aditamento ao Dec. Lei nº 74/2006, de 24 de Março)

Ano Lectivo 2007-2008

Em Outubro de 2007, o Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras viu aprovado pelo MCTES o Curso de Licenciatura em Educação Básica e este foi, do conjunto de Cursos adequados ao Processo de Bolonha, o único em funcionamento nesta instituição durante o ano lectivo 2007-2008.

A implementação deste Curso abrangeu, naturalmente, toda a estrutura institucional. O Conselho Científico delineou as principais estratégias de acção para a abertura do novo Curso, tendo a Direcção do Instituto e os Serviços Administrativos tratado da sua operacionalização em termos pedagógicos e administrativos, respectivamente. Encetaram-se ainda reuniões entre a Direcção, o Coordenador de Curso e os docentes e entre a Direcção, o Coordenador de Curso e os alunos, no sentido de clarificar as principais linhas regentes do novo quadro pedagógico, a saber:

- a) uma formação orientada para a promoção das competências dos estudantes;
- b) a organização do ciclo de estudos com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS);
- c) o desenvolvimento do trabalho experimental ou de projecto;
- d) a aquisição de competências transversais.

Estas linhas constituem-se como objectivos dos novos Cursos do ISCE de Felgueiras, objectivos esses que convergem num esforço transnacional no sentido de elevar a competitividade e a comparabilidade do sistema europeu de ensino superior.

O Curso abriu com 20 alunos, tendo as candidaturas do mesmo sido feitas de acordo com o Acesso estipulado nas normativas ministeriais ou através do Regime de Acesso para os Maiores de 23 Anos. Deste grupo, 5 alunos anularam posteriormente as matrículas, ficando a turma a funcionar com 15 elementos, dos quais 7 obtiveram o Estatuto Trabalhador-Estudante.

Para melhor ajudar a compreender a implementação do Processo de Bolonha, o ISCE inquiriu os estudantes e os docentes dos dois primeiros semestres da Licenciatura em Educação Básica, no final do ano lectivo 2007-2008. Estes Inquiridos por Questionário tiveram como objectivo fornecer à instituição informação sobre a prática pedagógica que oferece aos seus alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino. Procurou-se ainda conhecer melhor o impacto do Processo de Bolonha através do desenvolvimento deste Curso, nesta primeira fase de implementação, junto dos funcionários dos Serviços Académicos, tendo-se distribuído uma entrevista aberta cujos resultados foram analisados.

1. Percepções dos alunos sobre a vivência do 1º Ano de Curso

No que diz respeito às percepções dos alunos relativamente à organização geral do Curso, uma grande maioria, quase a totalidade dos inquiridos, está satisfeita com o conjunto de Unidades Curriculares que compõem o plano curricular do Curso, deixando perceber, no entanto, algumas dúvidas na distribuição dos ECTS em função do trabalho que é exigido para cada Unidade Curricular. A turma divide-se quando foi questionada se o número total de horas de aula foi suficiente para a concretização dos objectivos propostos. Os estudantes consideraram ainda que a Instituição (Direcção, Serviços Administrativos e corpo docente) foi eficaz na clarificação de questões relativas ao Processo de Bolonha.

Quando inquiridos sobre o Corpo Docente, os alunos foram praticamente unânimes em concordar que o papel dos docentes ultrapassou o espaço físico da aula, tendo assumido funções de orientadores, apoio e suporte. Os alunos consideraram ainda que as metodologias de aprendizagem promovidas pelos docentes promoveram o desenvolvimento de capacidades comunicativas, da autonomia e do espírito crítico e que os docentes fomentaram o trabalho autónomo.

A Orientação Tutorial foi também abordada neste Inquérito, tendo os estudantes referido que o número de horas reservado para a Tutoria é adequado às suas necessidades e a turma divide-se no que diz respeito ao cumprimento dessas horas. Os horários de tutoria foram marcados entre alunos e docentes, de forma a serem compatíveis com as disponibilidades de todos, nomeadamente dos alunos com o Estatuto de Trabalhador-Estudante. Neste ponto acresce referir que, ao longo do ano, alguns professores foram informando o Coordenador de Curso de que os estudantes não compareciam com a frequência desejada às sessões de orientação pessoal do tipo tutorial, situação que, com as devidas providências da Direcção conjuntamente com o Coordenador de Curso, melhorou consideravelmente no 2º Semestre.

No que concerne à Avaliação, a opinião dos alunos divide-se uma vez mais quando questionados se os instrumentos de avaliação mediram eficazmente as competências adquiridas. A Avaliação foi negociada entre os estudantes e os docentes, o que incluiu o peso percentual atribuído a cada instrumento. Unanimemente, consideraram que os docentes promoveram medidas de apoio e remediação tendo como objectivo o sucesso escolar.

Por último, a Instituição procurou dinamizar acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, acções essas a que os estudantes dizem ter respondido. Positivamente.

2. Percepções dos Professores sobre a vivência do 1º Ano do Curso

Relativamente aos resultados obtidos com os Questionários dos docentes, algumas respostas vêm confirmar e/ou reforçar os resultados obtidos com os dos Estudantes. É o caso da eficiência da Instituição, por intermédio da Direcção e dos Serviços Administrativos, enquanto responsável pelos esclarecimentos relativos ao Processo de Bolonha. Sobre a organização curricular do Curso, uma grande maioria considera que as Unidades Curriculares que compõem o Curso permitem uma abordagem interdisciplinar. Os docentes unanimemente concordam com a distribuição de ECTS pelas diversas UC, de acordo com o trabalho que é exigido aos alunos. Da mesma forma, referem que o número total de horas de aula foi suficiente para o cumprimento dos objectivos que se propuseram atingir.

Todos os docentes assumem nos Questionários ter adoptado funções de orientadores, apoio e suporte dos seus alunos, bem como metodologias e estratégias de aprendizagem que promovessem o trabalho autónomo e o espírito crítico. Do mesmo modo, consideram que os instrumentos de avaliação adoptados mediram eficazmente as competências adquiridas e que promoveram medidas de apoio e remediação, tendo como objectivo o sucesso escolar.

3. Opiniões expressas pelos Funcionários a respeito da implementação do Processo de Bolonha

Tendo como objectivo conhecer as opiniões dos colaboradores não docentes do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, sobre o impacto da adopção das normas que derivam do acordo de Bolonha, no desempenho da função, durante o ano lectivo 2007/2008, foi aplicada uma entrevista aberta, sendo possível interpretar os resultados recolhidos, notando as seguintes características:

A maioria dos Funcionários integrantes dos Serviços Académicos considerou não ter havido alterações significativas ao nível dos processos de trabalho, nem que as alterações introduzidas signifiquem um acréscimo de trabalho. Contudo, 38% dos respondentes consideraram relevantes as mudanças em procedimentos administrativos.

No que respeita à procura dos Serviços, pelos Alunos, a maioria dos Funcionários deu nota de um aumento significativo nas solicitações dos Alunos, de equipamentos, materiais e informações.

As dificuldades mais sentidas situam-se no campo da informação a facultar aos Alunos, sendo apontadas alguma “imprecisão” e “diversidade” como obstáculos a transcender. 38% dos Funcionários consideraram dispor de informação insuficiente para desempenhar adequadamente a sua função.

Síntese Conclusiva

A implementação do Suplemento ao Diploma tem vindo a ser estudada pelos membros do Conselho Científico, tendo já sido aprovada neste órgão a estrutura do documento que valorizará também a formação extracurricular do estudante. Neste sentido, é intenção do ISCE de Felgueiras promover cada vez mais actividades de enriquecimento

cultural, social e recreativo, para que as aprendizagens realizadas fora do contexto de ensino possam ser também reconhecidas pela Instituição.

Através do sistema de créditos, da certificação de competências profissionais e académicas e de planos curriculares tão flexíveis quanto possível, o ISCE de Felgueiras pretende promover a aprendizagem ao longo da vida, apostando na formação contínua e na criação de segundos ciclos de estudos.

Com o estabelecimento de protocolos e parcerias com universidades estrangeiras, como é o caso do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Granada (Espanha), o ISCE de Felgueiras visa promover a mobilidade de estudantes e docentes, bem como alargar a sua rede de investigação. Por conseguinte, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Básica ficam com a possibilidade de enriquecer o seu percurso de aprendizagem, adquirindo competências académicas noutras universidades do espaço europeu.

Desenvolver-se-ão acções de formação dos Funcionários e dos Docentes, com reforço de informação sobre o Processo de Bolonha.

O ISCE de Felgueiras tem vindo a reflectir sobre o desenvolvimento de medidas de estímulo à inserção na vida activa, valorizando a ligação do Curso à comunidade. No plano curricular da Licenciatura em Educação Básica poder-se-á encontrar, por exemplo, a unidade de Observação em Contextos Educativos, que se define por criar nos estudantes hábitos de participação sócio-educativa.

No âmbito do Conselho Pedagógico, foi criado o UNIVA (Unidade de Apoio à Vida Activa), que visa o acompanhamento do percurso profissional dos estudantes que terminaram a sua formação no ISCE de Felgueiras, mantendo-os informados de novas ofertas de formação, de modo a poderem travar a batalha da competitividade. Esta Unidade virá a funcionar em coordenação com o Gabinete de Apoio Psicopedagógico, que, sob a responsabilidade de um docente da área da Psicologia, terá como objectivo apoiar a comunidade educativa, e com o Provedor do Estudante, que, permanentemente, acompanha solicitações e interesses da comunidade discente, promovendo a interlocução com a instituição.

Tendo em vista o melhoramento das condições de trabalho dos seus alunos, o ISCE de Felgueiras reforçou a sua Biblioteca com publicações nas áreas abrangidas por este Curso. Do mesmo modo, aumentou o número de computadores com acesso à Internet na sala de informática e aguarda a instalação da rede Wireless.

Da análise apresentada, poder-se-á concluir que o ISCE de Felgueiras, com todas as dificuldades que caracterizam um período de transição, vê cumpridos os objectivos que delineou para o primeiro ano da concretização do Processo de Bolonha, assumindo a responsabilidade de corrigir e melhorar com as devidas medidas, procedimentos e orientações os pontos fracos da organização e potenciar as condições para aprendizagens de qualidade.

Felgueiras, Dezembro de 2008

A Comissão de Avaliação Institucional:

- Prof. Doutor Julián Pérez, representante do Conselho Científico
- Mestre Ana Souto Melo, representante dos docentes no Conselho Pedagógico
- Ricardo Gil, representante do corpo discente
- Dra Iolanda Silva, representante dos trabalhadores não-docentes
- Dra Jacinta Filipe, representante do Departamento de Recursos Humanos da Pedago

O Presidente da Direcção

Prof. Doutor Mário Gandra do Amaral